

sobre tudo

ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC²²

Daniela Schwabe Minelli²³

Leila Lira Peters²⁴

Mariana Zamberlan Nedel²⁵

Victor Julierme Santos da Conceição²⁶

²² Este artigo é fruto de amplas discussões e reflexões realizadas por um grupo de professores de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFSC (CA/UFSC), iniciadas em meados de 2017, que culminou com a reestruturação curricular da disciplina. Fizeram parte desta construção os seguintes professores: Beatriz Stainbach Albino; Daniela Schwabe Minelli; Edson Souza de Azevedo; Leila Lira Peters; Mara Cristina Schneider; Mariana Zamberlan Nedel; Paula Pereira Rotelli; Victor Julierme Santos da Conceição.

²³ Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do CA-UFSC. Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina/Universidade Estadual de Maringá. Contato: daniminelli20@gmail.com

²⁴ Professora do Ensino Médio do CA-UFSC. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: leila.peters@ufsc.br

²⁵ Professora dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental do CA-UFSC. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Contato: mariana.nedel@ufsc.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as reflexões que impulsionaram a reestruturação curricular da disciplina de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFSC (CA/UFSC), embasadas no fazer pedagógico, a qual é fundamentada na perspectiva da cultura corporal de movimento. Essa reestruturação, visando dar materialidade à proposta, baseia-se nas perspectivas contemporâneas para a Educação e no repensar de propostas curriculares amplamente debatidas nos âmbitos estaduais e federais.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Currículo; Educação Física.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo presentar las reflexiones que impulsaron la reestructuración curricular de la disciplina de Educación Física de la Facultad de Aplicación de la UFSC (CA / UFSC), con base en la práctica pedagógica, que se fundamenta en la perspectiva de la cultura corporal del movimiento. Esta reestructuración, que busca darle materialidad a la propuesta, se basa en las perspectivas contemporâneas de la Educación y el replanteamiento de propuestas curriculares ampliamente debatidas a nivel estatal y federal.

Palabras-clave: Labor Docente; Plan de Estudios; Educación Física.

Introdução

²⁶ Professor dos Anos Finais do Ensino Fundamental do CA-UFSC. Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Contato: victor.julierme@ufsc.br

Esse artigo tem como objetivo apresentar o processo de construção de uma proposta curricular para a disciplina de Educação Física (EF) do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Partimos do entendimento de que a construção histórica da EF, como campo educacional, passou por diferentes momentos e concepções, os quais estabelecem, atualmente, as formas de ver e compreender o fazer docente e os objetivos desta disciplina na escola. Entendemos, assim, a necessidade de dar destaque ao movimento histórico de (re)construção curricular da disciplina de EF, por isso o fazemos para dar materialidade à proposta que tem como embasamento ontológico as perspectivas contemporâneas da Educação. Neste sentido, a cultura corporal é compreendida como elemento central a ser tratado na disciplina dentro da escola básica.

Parte-se do princípio de que o homem é um sujeito sócio histórico, portanto, constrói e é construído nas relações sociais e culturais com o seu meio/sociedade. Constitui uma relação dinâmica, dialética que possibilita a construção cultural. Nesse sentido, compreender as manifestações da cultura corporal de movimento é elemento principal, estabelecendo protagonismo nas relações entre o sujeito e o seu mundo vivido.

Para Morin (2005), mesmo que os professores se encontrem em situações de morosidade, rotina, subserviência e embrutecimento, é importante que eles acreditem e apresentem predisposição para a superação desse entrave. Mesmo o estado intensificando o seu trabalho, cabe ao professor o início da reforma ou transformações no seu cotidiano. Os professores são a resistência ao grupo de intenções externas à escola que buscam transformar a educação em atividades instrumentais e técnicas. Entendemos que esses elementos contidos pelo neoliberalismo econômico são os grandes focos de resistência. Esta perspectiva não busca atribuir ao professor a responsabilidade

absoluta sobre a prática educativa docente, mas apresenta pontos de reflexão sobre a representação do professorado a partir da cultura docente.

Nos apoiamos em Sacristán (2000) para entender o conceito de currículo, no momento que o autor o compreende como uma expressão de equilíbrio de interesses de forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento histórico. Além disso, nos embasamos, também, em Macedo (2002) para pensar o currículo a partir do pensamento moriniano: vivenciar profundamente a emergência histórica multifacetada do ser humano. Entender que o destino individual, social e histórico são entrelaçados e inseparáveis. Morin (2000) aponta que, para uma educação do futuro, o olhar complexo (tecido em conjunto) é caminho para compreender o sujeito que emerge de uma sociedade também complexa. Neste pensamento, o conhecimento é ponto central na proposta educacional. Os sujeitos que compõe a escola fazem parte desta interrelação entre conhecimento e sociedade. Portanto, a organização disciplinar do currículo perde potência, pois a sistematização embasada na ciência simplificadora não dá conta da construção de perguntas complexas, tão pouco de respostas complexas (MORIN, 2008).

A crítica apontada é sobre uma educação mecanicista, tradicional. Uma educação que controla o sujeito e que reproduz os meios de produção capitalista no interior da escola. Uma visão que não se preocupa com o processo emancipador do ser humano. Morin (2007) propõe que a educação possibilite um olhar planetário sobre o conhecimento, já que ele entende que elementos complexos necessitam de um olhar ampliado sobre as possíveis relações que envolvem a teia de acontecimentos. Esse olhar complexo versa contra a ciência simplificadora que embasa o currículo escolar organizado por disciplinas.

Vemos, então, que as práticas corporais se apresentam como os elementos que devem ser tratados, ressignificados e compreendidos pelos alunos. Para isso, o protagonismo no processo de construção curricular faz-se necessário ao estabelecer uma relação de participação autônoma entre o sujeito e o conhecimento construído. Nesse sentido, o estudante, protagonista da sua história, passa a constituir a concepção de autonomia, sociedade e cultura com base na consciência crítica.

Este texto, como citado em nota de rodapé anterior, corresponde ao esforço de um coletivo de professores de educação básica que, a partir de diversas pesquisas bibliográficas, bem como da relação das mesmas com os componentes de suas práticas docentes, construíram elementos para compor o currículo do Colégio de Aplicação da UFSC. Um movimento emergente a partir da necessidade de ampliar os debates já desenvolvidos e aproximar o que se pretende ensinar na disciplina de EF à proposta pedagógica da escola. É o resultado de dois anos de debates, leituras, análises de outras propostas curriculares, análise da proposta que compõe a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e da contextualização curricular junto às escolas públicas da cidade de Florianópolis. Um projeto de pesquisa bibliográfico que gerou o processo de sistematização do conhecimento que será aqui apresentado. É importante lembrar que o currículo é flexível na sua organização, mas mantemos a proposta teórico filosófica a partir de um olhar crítico e progressista, analisando o mundo de forma sistêmica, para organizar o conhecimento que é tratado na disciplina.

Considerações sobre a construção do projeto de ensino

A dinâmica cartesiana ²⁷ do processo escolar nega a possibilidade de perceber o projeto na sua totalidade e isso acontece na medida em que não é possibilitado aos educandos, bem como aos demais componentes da comunidade escolar, um espaço de reflexão ampliada e diversificada dos conteúdos pertencentes ao escopo da EF, tais como os jogos, brincadeiras, atividade física e saúde, estudos sobre o corpo, nutrição, lutas, danças, práticas corporais alternativas, esportes, práticas corporais de aventura, temas transversais, dentre outros. Esta organização valoriza o ativismo das manifestações da cultura corporal, entretanto, percebemos que a primazia pela ação impossibilita que os conteúdos sejam de interesse dos alunos. Ao repetir as mesmas metodologias de ensino e os conteúdos, somos levados a uma prática motivada pelo simples ativismo, carente e oposta aos fundamentos teóricos (FREIRE, 1987).

Nosso planejamento considera a organização a partir do entendimento de que um determinado elemento da cultura corporal de movimento se relaciona de forma sistêmica com uma série de conhecimentos. Nesta relação sistêmica, o conhecimento é construído em conjunto, sem protagonismo, mas destacando um olhar inicial, um olhar como referência. Sendo assim, a contextualização do conteúdo busca a amplitude das relações nos campos sociológico, antropológico, econômico, político e biológico, entrelaçados pelo pedagógico, para organização do que se quer ensinar.

Diante disso, o processo de organização do conhecimento parte das observações sobre estruturas mais complexas (o elemento da

²⁷ O cartesianismo é um movimento intelectual originado a partir do pensamento filosófico de René Descartes, entre os séculos XVII e XVIII, que compreendia a necessidade de, primeiramente, duvidar do conhecimento acumulado acerca de algum assunto. Como para o filósofo a razão deveria ser vista como a única via segura pela qual o conhecimento do mundo pode ser obtido, passa a existir o dualismo entre corpo e mente.

cultura corporal nas suas diversas dimensões), avançando assim para estruturas específicas dos elementos da cultura corporal de movimento.

A figura abaixo usa o esporte como exemplo e o coloca diante da sua complexidade. Este esforço analítico no entendimento do fenômeno esportivo situa o conteúdo sobre perspectivas que intensificam e esvaziam a primazia da ação. Em um primeiro esforço são observadas as significativas dimensões nas quais o esporte transita. Deve ser considerado que diferentes olhares são necessários para compreender a identidade dos elementos da cultura corporal de movimento. Isso também é transposto para as demais práticas corporais, anteriormente citadas, tais como danças, jogos, lutas, práticas de aventuras, etc.

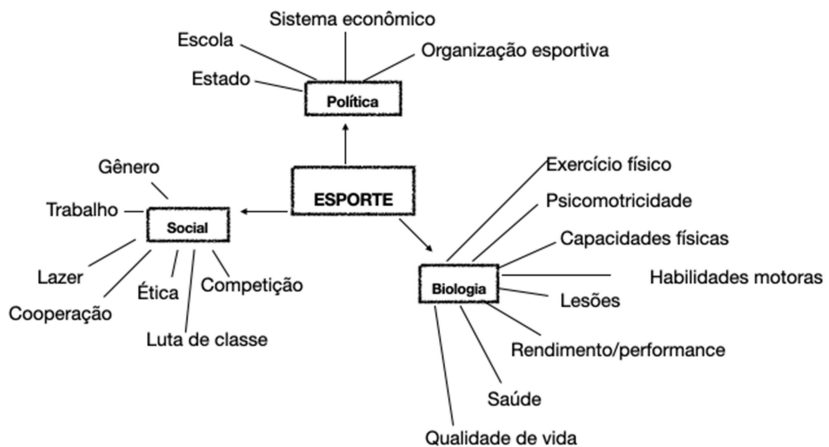


Figura 1: Exemplo da sistematização das dimensões que atravessam o conteúdo esporte como umas das manifestações da cultura corporal de movimento.

Num esforço mínimo, fica evidenciada a complexidade no ensino da EF, o que esclarece a necessidade analítica no estudo dos

elementos da cultura corporal de movimento. A intencionalidade do projeto escolar, bem como suas dimensões políticas e filosóficas, podem intensificar o estudo de determinadas dimensões. A complexidade do fenômeno também aponta a necessidade de continuidade nesse processo, pois estes saberes são desenvolvidos ao longo da vida escolar dos estudantes.

Ainda utilizando o esporte como elemento de exemplo, no cotidiano da cultura escolar, é importante entender que no desenvolvimento das aulas, em seus diferentes momentos, outras manifestações podem aparecer, como nos momentos de interações sociais entre os estudantes, na forma de embates mais intensos, atitudes hostis ou até mesmo situações de violência. Estas manifestações pertencem ao contexto das relações sociais que ultrapassam a disciplina, mas também são reflexos de algumas atitudes do cotidiano do esporte e não podem ser negadas pelo professor. Contudo, mesmo tendo claro a recorrência dessas e outras situações, as mesmas não fazem parte dos objetivos específicos da aula. Porém são debates que precisam ser levantados e transpassam uma disciplina específica. Essa reflexão é apontada como um exemplo para destacar o objetivo descrito abaixo, bem como servir de análise para repensarmos a disciplina de EF por dentro deste currículo.

A partir desse exemplo do esporte, em aulas que necessitem de tais reflexões, um objetivo específico que poderia ser traçado é: “Perceber as estruturas funcionais cooperativas nas situações de defesa no futebol, analisando contrapontos com elementos de violência que fazem parte do ato de disputa por espaço em um ambiente competitivo”.

Devemos observar, ainda, que a amplitude desse objetivo determina ações específicas, mesmo que neste caso, as situações de violência não são objeto de estudo desta aula especificamente. Os objetivos exigem ações didáticas específicas.

Estas considerações fazem parte de uma perspectiva transdisciplinar, na qual a articulação dos saberes está integrada no projeto da escola e impulsiona as relações entre as disciplinas. Voltamos a atenção aqui para a contextualização, em que as diversas condições que apoiam os saberes, com diferentes perspectivas, permite a realização de debates mais significativos e para os estudantes, e que se aproximam da sua vida cotidiana.

A ideia que apresentamos aqui é que os grandes temas passem a impulsionar os conteúdos e não o contrário. Destacamos que, por exemplo, o movimento olímpico não se faz assunto apenas da EF, este poderá fomentar discussões históricas, na geografia, no campo da filosofia ou das ciências exatas, incluindo a produção textual, entre outras disciplinas. Desta forma, o tema ganha destaque, está no bojo da dinâmica social atual e permite o desenvolvimento de saberes específicos de cada área do conhecimento.

Após apresentadas as reflexões feitas nesse processo de construção curricular, cabe aqui descrevermos a sistematização dos objetivos da disciplina de EF no Colégio de Aplicação da UFSC, que foram provenientes dessas discussões:

- Participar de diferentes práticas corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, compreendendo os elementos mais avançados sobre diversidade, seja cultural, étnica, racial e de gênero;
- Compreender o movimentar-se humano estabelecendo relações entre as capacidades e possibilidades individuais;
- Conhecer, valorizar, apreciar e avaliar diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, presentes no cotidiano sociocultural;
- Saber organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais buscando estabelecer uma relação autônoma e crítica com a produção do conhecimento;
- Compreender a origem e a dinâmica de transformação das representações e práticas corporais sociais que constituem a cultura

corporal de movimento, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual e com os agentes sociais envolvidos em sua produção;

- Identificar, interpretar e recriar os valores, os sentidos, os significados e os interesses atribuídos às diferentes práticas corporais;
- Compreender as relações das práticas corporais institucionalizadas com o mundo do trabalho e da produtividade;
- Construir relações críticas e emancipadas sobre as práticas corporais contemporâneas;
- Compreender-se como parte de um sistema ecológico, experienciando práticas corporais que estabelecem relação direta com a sustentabilidade do ambiente em que vive.

Sistematização do conhecimento

Para o processo de trato acerca das práticas corporais entendemos que é importante dar destaque para os elementos que compõe o seu processo histórico no contexto sociocultural. É necessário, portanto, entender como determinada atividade se tornou relevante num contexto da humanidade, atribuindo valores e significados específicos. Abordar as práticas corporais demanda um conhecimento sobre os elementos que constituem o fazer sobre o movimento humano.

No processo de sistematização desses conhecimentos na disciplina de EF, partimos da perspectiva da diversidade de elementos que compõe a cultura corporal de movimento. Essa organização foi pensada para o ciclo de escolarização de 1º a 9º anos do Ensino Fundamental. Propomos uma organização no formato de blocos de conhecimento, apontando grandes temáticas, cujos conteúdos aparecem por dentro. Nestes blocos, a proposta é uma sistematização de unidades didáticas a partir dos trimestres letivos. Assim, o processo

de construção do sistema avaliativo acontece com o andamento dos conteúdos e com os projetos de trabalho coletivo desenvolvidos em cada trimestre. Para cada um dos blocos de conhecimento propomos grandes questões que norteiam o debate junto aos estudantes e passam a ser o objetivo a ser alcançado ao final do período letivo.

Segue abaixo a descrição, dividida em quatro grandes blocos de conhecimento e, por fim, os temas transversais que podem ser trabalhados paralelamente à essa sistematização do conhecimento:

1º Bloco de conhecimento: percepção corporal (conhecimento sobre o corpo na sociedade).

Questão norteadora: o que eu consigo perceber e fazer através do meu corpo?

Neste bloco buscamos trabalhar os seguintes temas: elementos e dimensões que fazem parte da composição do corpo humano, suas particularidade e individualidades; a influência dos hábitos de vida diário na saúde do ser humano (nutrição, atividade e exercício físico, comportamentos de risco à saúde); saúde como um dever do estado; saúde e bem estar social; capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade, equilíbrio, agilidade e coordenação motora); habilidades motoras (locomotoras, manipulativas e estabilizantes); alongamento e aquecimento como componentes que influenciam nas diferentes práticas corporais e doenças crônico-degenerativas.

2º Bloco de conhecimento: expressão corporal (o que eu consigo expressar através do meu corpo na sociedade).

Questão norteadora: o que eu consigo expressar através do meu corpo?

A expressão corporal trata da manifestação de sentimentos, pensamentos e sensações internas por meio de movimentos representativos ou simbólicos do corpo, fazendo uso de comunicação

não-verbal, que é a linguagem do nosso corpo. A ideia de expressar com o seu próprio corpo torna-se o elemento central deste bloco de conhecimento. Ainda compreendemos esse componente curricular da EF como manifestação cujo brincar está envolvido com todo o contexto. Muitos dos saberes tematizados pela EF se ligam diretamente a manifestações culturais brincantes, dançantes, expressivas e gímnicas que se colocam como formas de compreensão do homem e como meio educativo. Além disso, o debate sobre o corpo é pauta neste bloco de conhecimento. Partimos do entendimento de que o corpo é relacional e é concebido a partir das interações com o seu ambiente de vida. Esse corpo é parte da construção da sociedade, e por dentro das relações sistêmicas também é construído pelos elementos sociais que interagem com ele. Compreender esse corpo que se expressa a partir das relações socioculturais é necessário para que exista uma educação progressista e crítica. Tal compreensão dá-se a partir de uma EF compromissada com a formação humana, pautada em ações de dialogicidade, em que os elementos da cultura de movimento sejam valorizados como conhecimentos do cotidiano escolar (RINALDI; LARA; OLIVEIRA, 2009). Neste segundo bloco, propomos como elementos importantes para tematizar: danças, capoeira, atividades rítmicas e de percussão corporal, técnicas de respiração e relaxamento, e movimentos e atividades gímnicas, como ginásticas de demonstração (malabarismo, ginástica com aparelhos e exercícios no solo) e de conscientização corporal (meditação, ioga e práticas urbanas).

3º Bloco de conhecimento: jogos; brincadeiras; esportes hegemônicos e contra hegemônicos.

Questão norteadora: o que eu aprendo interagindo ao jogar com os outros corpos?

Neste bloco de conhecimento, no qual elencamos diversos jogos, brincadeiras, jogos pré-desportivos, esportes e lutas, partimos do princípio de que ao compreender o esporte como manifestação cultural, os estudantes passam a entender as lógicas que constituem o processo de construção das regras e posição social das diferentes modalidades esportivas. Para isso, a historização, a compreensão dos elementos técnicos, regras e a organização tática dos jogos e esportes fazem parte do repertório de conteúdos de cada modalidade esportiva. A organização do conhecimento sobre os esportes é inserida no terceiro ciclo de escolarização (6º e 7º anos do ensino fundamental), com o início da sistematização deste conteúdo, tratando os processos históricos e a organização das regras das diferentes modalidades esportivas. No quarto ciclo, com a ampliação da sistematização, os elementos centrais que embasam a construção tática das modalidades são retomados, avançando no horizonte do jogar o jogo de forma autônoma.

As lutas são compreendidas como componentes da cultura corporal de movimento ainda neste terceiro bloco, e estabelecem a relação direta entre diferentes manifestações corporais que compõe o movimentar-se. Entendendo isso, sugerimos que seja um grupo de elementos que devem ser trabalhados formalmente a partir do quarto ciclo de escolarização (8º e 9º anos do ensino fundamental). Contudo, entendemos que os movimentos ginásticos fazem parte do repertório de práticas corporais cujas habilidades motoras são preponderantes para aprender diferentes modalidades de luta. Neste sentido, os movimentos de saltar, trepar e rolar são componentes que devem ser trabalhados nos primeiros anos do ensino fundamental. Nesta perspectiva sistêmica, esses elementos resgatam e tem relação com o bloco de expressão corporal.

4º Bloco de conhecimento: práticas corporais de aventura na natureza e estudos sobre o lazer.

Questão norteadora: o que eu consigo experienciar com meu corpo em interação com o meio ambiente?

As práticas corporais de aventura procuram reconhecer o sujeito como parte de um sistema ecológico, cujas relações sistêmicas estabelecem a compreensão e respeito sobre o meio ambiente. Essas práticas vêm acompanhadas de diferentes manifestações esportivas que estabelecem relação direta entre o sujeito e a sustentabilidade do seu ambiente de vida, tais como: trekking, slackline, parkour, corrida de orientação, arvorismo, alpinismo: rapel, escalada e pista de cordas, standup padle e sand board.

5º Bloco de conhecimento: práticas corporais e o diálogo multicultural
São temas transversais, para aprofundamento dos conhecimentos, aparecem como elementos que atravessam os conteúdos dos quatro blocos. Podem apresentar protagonismo como componente do currículo ou podem complementar os debates sobre os assuntos escolhidos junto aos estudantes. Alguns dos temas elencados são: a mulher no esporte; racismo no esporte; violência no esporte; marketing esportivo; mídia e o corpo: padrões de beleza na sociedade contemporânea; bases da nutrição esportiva; lesões no esporte; esporte de rendimento e o mundo do trabalho.

Organização didática e metodológica das aulas

Para a organização didática e metodológica das aulas, as aulas foram organizadas em três momentos, destacados a seguir:

1. Roda de conversa inicial - Apresentação dos objetivos e organização do conhecimento que será tratado.

Neste primeiro momento, propomos a realização de um conversa inicial com os estudantes, apresentando o objetivo do encontro e compreendendo como os alunos entendem o tema da aula. Esta primeira conversa contribui para analisar o conhecimento científico. O espaço democrático oportuniza a socialização do conhecimento e a relação entre os dados da realidade da cultura dos estudantes.

2. Trato do conhecimento - Parte central da aula.

Este segundo momento mostra-se o mais crítico da aula, pois acontece a prática social. A catarse faz parte da apreensão do conhecimento. A prática social dentro da aula corresponde ao contato com o conhecimento e o confronto entre os interesses sociais dos estudantes. A aula é abordada e conduzida por meio de atividades práticas e teóricas, buscando aprofundar os conteúdos apresentados no início do encontro. Neste momento, os estudantes, além da experimentação, exploram a compreensão sobre o conhecimento que está sendo abordado. Através de uma organização coletiva em sala de aula, possibilidades de significar e ressignificar o que aprenderam passa a ser construído.

3. Roda de conversa final - Avaliação da aula. Análise do encontro.

Os estudantes refletem sobre o trato do conhecimento apresentado na aula e sobre o que foi vivenciado. O processo reflexivo é visto como a base para compreensão dos objetivos e formulação dos temas geradores que serão tratados nos encontros seguintes. A participação efetiva dos educandos, apresentando as suas impressões e reflexões acerca de todo o processo de composição e desenvolvimento da aula, contribui para construir o entendimento sobre novos horizontes que o conteúdo pode apresentar, avançando na compreensão do mundo e da sociedade.

Distribuição dos blocos de conhecimento por ciclo de escolarização

Abaixo, apresentamos um quadro no qual propomos uma distribuição dos conteúdos constantes em cada um dos blocos de conhecimento por ciclo de escolarização.

CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO	1° CICLO			2° CICLO			3° CICLO		4° CICLO	
1º BLOCO DE CONHECIMENTO - PERCEPÇÃO CORPORAL (CONHECIMENTO SOBRE O CORPO NA SOCIEDADE). Questão norteadora: o que eu consigo perceber e fazer através do meu corpo?										
CONTEÚDOS/ ANOS/SÉRIE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	
Antropometria										
Influência dos hábitos de vida na saúde										
Saúde como um dever do estado										
Capacidades Físicas										
Habilidades motoras										
Alongamento e aquecimento como componentes que influenciam										

nas diferentes práticas corporais									
Doenças crônico-degenerativas									
2º BLOCO DE CONHECIMENTO: EXPRESSÃO CORPORAL (O QUE EU CONSIGO EXPRESSAR ATRAVÉS DO MEU CORPO NA SOCIEDADE). Questão norteadora: o que eu consigo expressar através do meu corpo?									
CONTEÚDOS/ ANOS/SÉRIE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
GINÁSTICAS DE DEMONSTRAÇÃO									
Jogos de malabares ou malabarismo									
Ginástica com aparelhos (trapézio, corda, cama, fita elástica)									
Exercícios no solo (piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas, etc.)									
Movimentos ginásticos no ar									

(saltos)									
GINÁSTICA DE CONDICIONAM ENTO FÍSICO									
GINÁSTICAS DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL									
Meditação									
loga									
Técnicas de respiração consciente									
Técnicas de relaxamento									
Capoeira									
Práticas urbanas (movimento Hip Hop, skate, Parkour)									
Dança, expressão corporal e percussão corporal (danças circulares; clássica; contemporâne									

a/ moderna; regionais; folclórica; atividades de percussão corporal)									
3º BLOCO DE CONHECIMENTO: JOGOS; BRINCADEIRAS; ESPORTES HEGEMÔNICOS E CONTRA HEGEMÔNICOS. Questão norteadora: o que eu aprendo interagindo ao jogar com os outros corpos?									
CONTEÚDOS/A NOS SÉRIE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Jogos cooperativos									
Jogos de tabuleiros									
Jogos de estafetas									
Jogos e brincadeiras regionais/tradi cionais/ populares									
Brincadeiras de “pega-pega”									
Jogos e brincadeiras com diferentes materiais									

Construção de materiais para jogos e brincadeiras									
Trato sobre o jogo jogado, jogo criado, jogo transformado									
Jogos pré-desportivos									
Processo de desconstrução das modalidades esportivas para a adaptação									
Manifestações esportivas hegemônicas									
Manifestações esportivas contra hegemônicas									
Lutas									

4º BLOCO DE CONHECIMENTO: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA E ESTUDOS SOBRE O LAZER. Questão norteadora: o que eu consigo experienciar com meu corpo em interação com o meio ambiente?

CONTEÚDOS/A NOS SÉRIE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Trekking									
Alpinismo: Rapel, escalada e pista de cordas									
Parkour									
Arvorismo									
Slackline									
Standup Padle									
Sand Board									
Corrida de orientação									
Estudos sobre o lazer									

Considerações finais

Percebemos a necessidade de uma (re)construção de uma proposta curricular da disciplina de EF do CA-UFSC, dando destaque ao movimento histórico de construção da mesma e buscando dar materialidade à proposta, que tem como embasamento ontológico as perspectivas contemporâneas para a Educação. Neste sentido, a

cultura corporal de movimento é compreendida como elemento central dessa reestruturação curricular da EF.

Entendemos que uma nova proposta curricular precisa olhar para os elementos envolvidos em sua totalidade, possibilitando um espaço de reflexão ampliada e diversificada dos conteúdos pertencentes ao escopo da EF e não valorizando um simples ativismo das manifestações da cultura corporal. Assim, o projeto de ensino ocorre a partir da observação da construção do objeto de estudo, inicialmente, de suas estruturas mais complexas (os elementos da cultura corporal nas suas diversas dimensões) para, na sequência, focar nas estruturas/temáticas mais simples, colocando o fenômeno esportivo diante de sua complexidade, a partir de abordagens que intensificam e esvaziam a primazia da ação.

Ao compreendermos que o currículo é elemento de tensionamentos e disputas de poder, fica evidenciada a importância de sua flexibilidade, para que o mesmo possa refletir a realidade da comunidade escolar. Acreditamos, assim, que as práticas corporais se apresentem como os elementos que devem ser tratados, significados, ressignificados, compreendidos pelos profissionais envolvidos e pelos educandos. Este movimento dá espaço para o protagonismo de todos os envolvidos nesse processo de construção de conhecimento, visto que esta relação entre sujeito e o conhecimento por ele criado e modificado, é parte da formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; LARA, Larissa Michelle; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras

populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Revista Movimento**, v. 15, n. 4, p. 243-256, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>, acesso em Acesso em: 04 setembro de 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Macedo, Roberto Sidnei. Chrysallís, Currículo e Complexidade: A perspectiva Crítico-multireferencial e o currículo contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2002.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora, 2000.

_____. O método 02: a vida da vida. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. O método 01: a natureza da natureza. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática**. Penso Editora, 2000.

Referências que nos acompanham para pensar a educação física escolar

BOSSLE, Fabiano. Atualidade e Relevância da Educação Libertadora de Paulo Freire na Educação Física Escolar em tempos de "Educação S/A". In: SOUZA, Cláudio Aparecido de; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. (Org.). Educação Física Escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo. 1ed. Curitiba: CRV, 2019, v. 38, p. 17-31.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, v.19, n.48, p.69-88, 1999. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 março 2018.

_____. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Cadernos de formação RBCE, v. 1, n. 1, 2009.

ROCHA, Leandro Oliveira ; ARAUJO, S. N. ; MEDEIROS, TIAGO NUNES ; BOSSLE, FABIANO . A Educação Física da Escola Pública: por uma forma de vida democrática. In: Samuel Nascimento de Araújo; Leandro Oliveira Rocha; Fabiano Bossle. (Org.). A Educação Física da Escola Pública: práticas pedagógicas no Ensino Fundamental. 1ed.Curitiba: CRV, 2019, v. 1, p. 13-26.